

QUALIDADE DE SEMENTES DE *Coffea arabica* CV. ACAIA: INFLUÊNCIA DE MÉTODOS DE DEGOMAGEM E DE SECAGEM

Dinara M. LIMA¹, Édila V. R. VON PINHO², Sttela D. V. Franco da ROSA³, Samuel P. CARVALHO⁴, Adriana de B. RODRIGUES⁵

¹UFLA/Doutoranda em Agronomia/Fitotecnia ²UFLA/Departamento de Agricultura ³Embrapa Café ⁴UFLA/Departamento de Agricultura ⁵UFLA/Graduanda em Agronomia

Os processos de degomagem e de secagem parecem influenciar na qualidade das sementes de café, principalmente em função das particularidades das mesmas. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar a influência de diferentes métodos de degomagem e de secagem, bem como a interação desses fatores sobre a qualidade das sementes de *Coffea arabica* cv. Acaiá. Após a colheita dos frutos no estádio "cereja", as mesmas foram despolpadas mecanicamente e a retirada de mucilagem foi feita pelos processos: fermentação natural com água por 24 horas; fermentação natural sem água por 24 horas; utilização de desmuciladora mecânica e imersão em solução de hidróxido de sódio a 0,5 % por 1 minuto. Após a degomagem, as sementes foram submetidas aos seguintes processos de secagem: natural, realizada na sombra e em terreiro suspenso e artificial, realizadas às temperaturas de 30 e 40°C. Todos os processos de secagem foram conduzidos até as sementes atingirem 10% de teor de água. As sementes foram submetidas aos testes de: germinação, tetrazólio e emergência de plântulas. O experimento foi instalado no delineamento inteiramente casualizado, em esquema fatorial 4x4 (4 processos de degomagem, 4 métodos de secagem), com 4 repetições. Foram observadas diferenças significativas entre os processos de degomagem, entre métodos de secagem, bem como para a interação entre esses dois fatores. Quando foi realizada a degomagem mecânica, maiores valores de germinação foram observados na secagem à sombra, seguidos pelos observados em terreiro suspenso, 40 e 30°C. Já para a degomagem com hidróxido de sódio, com e sem água, maiores valores foram observados quando as sementes foram secadas à sombra, seguidos pelos observados em terreiro suspenso e à 30°C; menores valores foram obtidos na secagem à 40°C. Por meio dos valores observados nos testes de germinação, emergência e tetrazólio a secagem à 40°C propiciou redução significativa na germinação das sementes. Vale ressaltar que o teor de água final das sementes após secagem encontrava-se em torno de 10% o que pode ter ocasionado redução na germinação, uma vez que essas sementes estão incluídas em uma categoria que apresenta comportamento intermediário entre as classes de ortodoxas e recalcitrantes. Independente do processo de degomagem, maiores valores de germinação, viabilidade e de emergência foram observados para sementes secadas à sombra, provavelmente atribuídos à secagem mais lenta. Aos três meses de armazenamento tanto em câmara fria como em condições ambientais, também foram observados maiores valores de germinação para sementes secadas à sombra e em terreiro suspenso quando comparado aos observados naquelas submetidas à secagem artificial. Para as sementes armazenadas em câmara fria, secadas à sombra e em terreiro suspenso, não houve diferença nos valores de germinação quando as sementes foram degomadas com e sem água e com NaOH; menores valores foram obtidos para sementes degomadas mecanicamente. Para as sementes armazenadas em condições ambientais não houve diferença nos valores de germinação para as sementes secadas à sombra e em terreiro suspenso, independente do método de degomagem utilizado. De uma maneira geral, a germinação das sementes foi influenciada pela interação dos fatores degomagem e métodos de secagem.

Palavras-chave: secagem, degomagem, qualidade semente